Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

A CASA DE CULTURA DO CHÁ COMO ARTICULADORA DO PATRIMÔNIO CULTURAL EM REGISTRO - SP

THE TEA CULTURE HOUSE AS A FACILITATOR OF CULTURAL HERITAGE IN REGISTRO, SÃO PAULO

Gustavo Barbosa de Morais, Fernanda Faria Meneghello

Universidade Santa Cecília, Curso de Arquitetura e Urbanismo
gustavobarbosaarquitetura@gmail.com

RESUMO – A cultura do chá em Registro, no Vale do Ribeira, reúne práticas produtivas, paisagens e saberes que expressam a identidade regional. Este estudo objetiva fundamentar a concepção de uma Casa de Cultura do Chá articulada ao roteiro cultural existente. A investigação baseia-se em revisão bibliográfica e documental, análise territorial e estudos de casos de equipamentos culturais ligados ao patrimônio produtivo e rural. Os resultados evidenciam a relação entre memória, arquitetura e experiência territorial, destacando a integração de exposição, educação, convivência e experiência sensorial. Conclui-se que a proposta pode atuar como elemento articulador do patrimônio do chá, favorecendo sua interpretação, seja para comunidade local ou visitantes, e valorização no cotidiano urbano.

Palavras-chave: patrimônio cultural; cultura do chá; identidade regional; roteiro cultural; arquitetura.

ABSTRACT – Tea culture in Registro, in the Vale do Ribeira, encopasses productive practicer, landscapes, and knowledge that express the region's identity. This study aims to provide a theoretical basis for the design of a Tea Culture Center integrated into the existing cultural route. The resarch is based on a bibliographic and documentary review, territorial analysis, and case studies of cultural facilities related to productive and rural heritage. The results highlight the relationship between memory, architecture, and territorial experience, emphasizing the integration of exhibition, education, social interaction, and sensory experience. It is concluded that the proposal can act as an articulating element of tea heritage, promoting its interpretation fot both the local community and visitor, as well as its appreciation within the urban context.

Keywords: cultural heritage; tea culture; regional identity; cultural route; architecture.

ISSN 2317-1316

1 INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural constitui uma dimensão fundamental para a compreensão dos territórios, pois reúne bens, práticas e referências que participam da construção da memória coletiva. Sua valorização não se restringe à conservação de edificações: envolve os significados atribuídos pela sociedade ao espaço e aos modos de criar, fazer e viver. A relação entre memória e patrimônio permite compreender a arquitetura como suporte de experiências e como instrumento de interpretação da identidade regional (Oliveira, 2008; UNESCO, 2003)

No município de Registro, no Vale do Ribeira, a cultura do chá oferece um eixo de aproximação entre práticas produtivas, paisagem e identidade. O cultivo, as estruturas de beneficiamento e os saberes associados à bebida permitem uma leitura conjunta das dimensões materiais e imateriais do patrimônio. A relevância regional da atividade encontra respaldo em Lima et al. (2009), que identificaram a concentração do cultivo brasileiro de chá no Vale do Ribeira. Essa informação é considerada em seu contexto de publicação, como referência para compreender a trajetória produtiva do território.

A presença japonesa na formação de Registro integra essa leitura patrimonial. O Conjunto KKKK e o Memorial da Imigração Japonesa evidenciam a relação entre estruturas produtivas, memória comunitária e usos culturais contemporâneos. A recuperação desse conjunto associa preservação arquitetônica, interpretação histórica e integração com a cidade e com o rio Ribeira de Iguape, demonstrando a possibilidade de ampliar o papel do patrimônio na vida urbana (Santos, 2005).

A formação dessa paisagem cultural também envolve a arquitetura doméstica e os processos de construção. Hijioka (2016) relaciona a instalação dos núcleos de colonização japonesa no Vale do Ribeira, a partir de 1913, à agricultura familiar e à organização de formas de cooperação entre os moradores. As casas incorporavam necessidades de proteção, atividades de trabalho e modos de vida, constituindo referências para interpretar a ocupação do território. Essa leitura amplia a compreensão do patrimônio regional para além das estruturas fabris, aproximando produção, habitação e organização comunitária.

As transformações econômicas e produtivas colocam em discussão a permanência das referências culturais e sua interpretação pelas novas gerações. Nesse contexto, a articulação entre patrimônio e turismo exige considerar a conservação sustentável, as condições urbanas e a comunidade local, evitando que a visitação seja dissociada dos valores que conferem

ISSN 2317-1316

significado ao território (Machado; Braga, 2010). A cultura do chá é, assim, compreendida como possibilidade de conectar memória produtiva, educação e experiência territorial.

A pesquisa parte da seguinte questão: de que forma a arquitetura, por meio de uma Casa de Cultura do Chá, pode atuar como elemento articulador de um roteiro cultural e contribuir para a valorização da identidade regional em Registro? O objetivo geral é fundamentar a concepção desse equipamento como centralidade vinculada ao roteiro existente. Os objetivos específicos são compreender as relações entre patrimônio material e imaterial; analisar a cultura do chá em sua dimensão territorial; e identificar contribuições de equipamentos e roteiros culturais para a proposta arquitetônica.

A denominação Casa de Cultura do Chá mantém a função museológica associada a uma experiência cultural mais ampla. A proposta aproxima exposição, transmissão de conhecimentos e convivência, entendendo que a arquitetura pode mediar a relação entre passado e presente. Essa abordagem dialoga com a salvaguarda do patrimônio imaterial, que contempla a documentação, a valorização e a transmissão de práticas e conhecimentos, e com a integração entre patrimônio, turismo e comunidade (UNESCO, 2003; Machado; Braga, 2010).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A investigação fundamentou-se em revisão bibliográfica e documental, análise territorial e estudos de casos. A revisão reuniu conteúdos sobre a trajetória do chá, suas características produtivas e sua inserção no Vale do Ribeira, articulados à discussão do patrimônio cultural e da memória. O referencial selecionado permitiu aproximar a dimensão agrícola da bebida aos valores culturais e territoriais associados a sua produção (Braibante et al., 2014; Lima et al., 2009; Oliveira, 2008).

A análise documental considerou a compreensão do patrimônio material e imaterial e sua relação com práticas, conhecimentos e espaços culturais. A leitura territorial concentrou-se nas relações entre a cultura do chá, a presença japonesa e as referências patrimoniais de Registro. O Conjunto KKKK foi examinado como exemplo local de articulação entre estrutura produtiva, interpretação histórica e integração urbana (UNESCO, 2003; Santos, 2005).

A revisão bibliográfica foi complementada pela pesquisa de Hijioka (2016), dedicada às casas dos imigrantes japoneses no Vale do Ribeira. Foram considerados seus argumentos sobre a relação entre moradia, processos construtivos, materiais locais e intercâmbio de

ISSN 2317-1316

conhecimentos, contribuindo para a leitura da paisagem cultural e para a discussão da arquitetura como suporte da memória. Os levantamentos, as entrevistas e as experimentações apresentados pela autora foram considerados como resultados da pesquisa consultada, não constituindo procedimentos de campo realizados neste estudo.

Os estudos de casos contemplaram o centro do complexo turístico de agricultura Histria Aromatica, o Museu da Cachaça, o Caminho dos Moinhos e o Museu do Pão, além do Conjunto KKKK e do Memorial da Imigração Japonesa. Esses exemplos foram selecionados pela relação com o patrimônio produtivo, a identidade cultural ou a organização de experiências territoriais. Na síntese apresentada neste artigo, aprofundam-se o Histria Aromatica, o Museu do Pão e o Conjunto KKKK, por suas contribuições à relação entre programa cultural, paisagem e articulação territorial (ArchDaily Brasil, s.d.a; ArchDaily Brasil, s.d.b; Santos, 2005).

A leitura dos casos abordou programa arquitetônico, partido, relação com o entorno e experiência de visitação. As contribuições foram organizadas segundo três aproximações: integração entre produção e educação; associação entre memória e usos contemporâneos; e função do equipamento cultural na interpretação de uma rede patrimonial. A comparação buscou reconhecer princípios aplicáveis ao tema do chá, preservando as diferenças entre os contextos estudados (ArchDaily Brasil, s.d.a; ArchDaily Brasil, s.d.b; Santos, 2005).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A cultura do chá e a paisagem regional

A trajetória do chá demonstra que seu significado ultrapassa a condição de bebida. Conforme Braibante et al. (2014, p. 168), “o hábito de beber chá está presente na sociedade há milhares de anos”. Sua difusão por diferentes sociedades foi acompanhada pela construção de práticas de consumo e de significados sociais. Essa continuidade permite reconhecer o chá como tema capaz de reunir história, produção e experiência cultural.

Os chás tradicionais têm origem na Camellia sinensis e apresentam diferenças relacionadas ao processamento das folhas. Braibante et al. (2014, p. 169) observam que “todos possuem a mesma origem, provenientes da Camellia sinensis, mas se diferem na modalidade de seu processamento”. A diversidade do produto resulta, portanto, de uma relação entre características da planta e procedimentos de produção. Para a interpretação cultural, essa

ISSN 2317-1316

relação evidencia a importância dos conhecimentos e das técnicas, e não apenas do produto final (Lima et al., 2009).

No Vale do Ribeira, a atividade produtiva estabelece vínculos entre condições ambientais, cultivo e qualidade do chá. Lima et al. (2009) discutem a influência do ambiente e do manejo sobre suas características químicas e sensoriais. A leitura territorial dessa atividade permite aproximar a paisagem agrícola das estruturas de produção e dos saberes envolvidos, construindo uma narrativa em que natureza, trabalho e cultura são compreendidos de forma relacionada.

A dimensão patrimonial do chá é reconhecida na associação entre seus suportes materiais e as práticas que lhes atribuem significado. Plantações, fábricas e edificações constituem referências espaciais, enquanto os conhecimentos de cultivo, processamento e consumo participam da dimensão imaterial. A compreensão integrada dessas referências acompanha a definição de patrimônio imaterial como práticas, expressões, conhecimentos e técnicas reconhecidos pelas comunidades e relacionados aos objetos e espaços culturais que os sustentam (UNESCO, 2003).

A relação entre arquitetura e produção pode ser compreendida a partir das moradias estudadas por Hijioka (2016, p. 2–4). A autora identifica construções vinculadas tanto à vida privada quanto ao cotidiano de trabalho e destaca sua diversidade tipológica e funcional. Nesse contexto, a paisagem cultural não é formada apenas por edificações isoladas, mas expressa relações entre famílias, atividades agrícolas e formas de habitar. Para a interpretação do patrimônio do chá, essa abordagem permite aproximar a memória produtiva das experiências domésticas e sociais que participaram da formação do território.

Essas construções não devem ser interpretadas como reprodução integral de modelos japoneses. Hijioka (2016, p. 3–4) evidencia a formação de uma arquitetura vernacular híbrida, resultante da associação entre conhecimentos dos imigrantes e saberes das comunidades locais, incluindo quilombolas, caboclos e caiçaras. O conhecimento dos recursos naturais e das condições ambientais participou da adaptação das técnicas e da implantação das moradias. A valorização da identidade regional exige, portanto, reconhecer as trocas culturais que constituíram a paisagem, evitando reduzir sua interpretação a uma única origem.

ISSN 2317-1316

3.2 Patrimônio, memória e reconhecimento

O patrimônio não constitui um conjunto neutro de vestígios, mas envolve escolhas de reconhecimento e preservação. A definição de Choay, apresentada por Oliveira, aproxima o patrimônio de um bem destinado ao usufruto de uma comunidade e constituído por referências reunidas por um passado comum (Choay, 2001 apud Oliveira, 2008). Essa perspectiva permite compreender os bens culturais como parte de relações sociais e históricas, e não apenas por suas características físicas.

A memória também pressupõe seleção. A discussão de Le Goff, recuperada por Oliveira, evidencia que a permanência dos elementos do passado resulta de escolhas, e não da conservação integral de tudo o que existiu (Le Goff, 1996 apud Oliveira, 2008). A valorização da cultura do chá exige, assim, atenção às práticas, aos trabalhadores e aos modos de vida associados à produção, para que a narrativa cultural não se limite a uma representação isolada do produto.

A preservação da arquitetura dos imigrantes também envolve o reconhecimento de seus agentes e de seus modos de fazer. Hijioka (2016, p. 192) demonstra que a montagem das estruturas em mutirão constituía um momento de cooperação e de difusão da cultura construtiva, com participação de japoneses e moradores locais. A materialidade das casas conserva, assim, referências de relações comunitárias e de transmissão de conhecimentos. Essa dimensão complementa a compreensão do patrimônio como construção social e amplia a narrativa cultural para os sujeitos que produziram e mantiveram os espaços (Oliveira, 2008).

A arquitetura participa dessa construção como suporte material de experiências e referências coletivas. Contudo, a preservação dos espaços não substitui a transmissão dos conhecimentos e das práticas. A salvaguarda do patrimônio imaterial inclui identificação, documentação, pesquisa, proteção, promoção e transmissão, sobretudo por meio da educação formal e não formal. A Casa de Cultura do Chá é concebida nessa aproximação entre espaço arquitetônico e continuidade cultural (UNESCO, 2003; Oliveira, 2008).

3.3 Arquitetura e experiência produtiva

O Histria Aromatica, em Bale, na Croácia, apresenta um equipamento relacionado à agricultura de plantas nativas, aromáticas e medicinais. O projeto reúne residência, restaurante e museu com instalações educativas, organizados em torno de uma praça externa. A combinação de programas oferece condições para visitação, oficinas, encontros e preparação

ISSN 2317-1316

de produtos cultivados na propriedade, aproximando o espaço cultural do universo produtivo que lhe dá origem (ArchDaily Brasil, s.d.a).

O partido arquitetônico articula os programas ao redor da praça e estabelece relações visuais com a paisagem. O uso da pedra local e a interpretação de motivos arquitetônicos regionais aproximam a construção de seu contexto. Para a cultura do chá, a principal contribuição dessa referência está na continuidade entre edifício e território: a experiência de visitação pode integrar a interpretação do cultivo aos ambientes culturais, evitando a separação entre a narrativa expositiva e a paisagem produtiva (ArchDaily Brasil, s.d.a).

O Museu do Pão, em Ilópolis, associa a recuperação do Moinho Colognese à implantação de um museu e de uma escola de padeiros. A intervenção aproxima a memória da produção de farinha de usos educativos contemporâneos. O moinho não funciona apenas como cenário histórico: sua arquitetura e seus mecanismos integram a experiência museológica, permitindo interpretar o encontro entre técnica, matéria e cultura produtiva (ArchDaily Brasil, s.d.b).

A relação entre o edifício histórico e os novos volumes distingue temporalidades sem romper a unidade do conjunto. A presença da madeira, das varandas e dos passadiços participa da interpretação arquitetônica da memória local. A contribuição para a Casa de Cultura do Chá está na possibilidade de reunir preservação, aprendizagem e experiência, compreendendo o patrimônio como conteúdo ativo da arquitetura, e não como referência decorativa (ArchDaily Brasil, s.d.b).

3.4 Roteiro cultural e centralidade

A relação entre o Museu do Pão e a proposta de uma rota turístico-cultural de moinhos demonstra que a interpretação do patrimônio pode ultrapassar o edifício. A recuperação do Moinho Colognese constitui uma referência para conectar bens produtivos e narrativas territoriais. Nesse entendimento, o equipamento cultural organiza uma experiência de reconhecimento que se estende a outros lugares, contribuindo para uma leitura compartilhada da memória regional (ArchDaily Brasil, s.d.b).

Em Registro, o Conjunto KKKK aproxima patrimônio produtivo, memória da imigração e espaço público. A recuperação das edificações e a implantação do Memorial da Imigração Japonesa articulam a conservação material à formação de um acervo composto por obras, fotografias, ferramentas e objetos. A participação da população na constituição desse acervo

ISSN 2317-1316

evidencia o reconhecimento comunitário como componente da valorização patrimonial (Santos, 2005).

A intervenção também relaciona o conjunto ao rio e à cidade por meio do Parque Beira-Rio, de espaços públicos e de eixos de comunicação. Os usos educativos e culturais ampliam sua função para além da visitação histórica. Essa referência local demonstra que uma centralidade cultural pode reunir memória, convivência e integração urbana, oferecendo uma base para compreender a Casa de Cultura do Chá como parte de uma rede, e não como equipamento isolado (Santos, 2005).

A articulação entre patrimônio e turismo depende da relação com os usos e as condições do território. Machado e Braga (2010) destacam a necessidade de aproximar promoção turística, conservação sustentável e comunidade local. A centralidade vinculada ao chá deve, portanto, qualificar a interpretação do roteiro e ampliar o reconhecimento dos lugares e das práticas culturais existentes, sem reduzir o patrimônio a um recurso de consumo turístico.

3.5 Casa de Cultura do Chá

A concepção da Casa de Cultura do Chá decorre da integração entre memória produtiva, educação e experiência territorial. O equipamento é proposto como referência para interpretar a cultura do chá e articular seus valores materiais e imateriais. A exposição constitui parte dessa abordagem, mas se relaciona à transmissão de conhecimentos e aos vínculos entre práticas e espaços culturais. A proposta mantém, desse modo, a arquitetura como mediadora entre patrimônio e vida contemporânea (UNESCO, 2003; Oliveira, 2008).

A análise das referências indica a importância de aproximar programa, partido e conceito. No Histria Aromatica, a relação entre praça, paisagem e atividades produtivas organiza a experiência; no Museu do Pão, a integração entre bem histórico e novos usos transforma a memória em aprendizagem; no Conjunto KKKK, a recuperação patrimonial se associa à cidade e à participação comunitária. Essas relações fundamentam uma concepção em que a Casa de Cultura do Chá não é apenas um recipiente de objetos, mas um espaço de interpretação e encontro (ArchDaily Brasil, s.d.a; ArchDaily Brasil, s.d.b; Santos, 2005).

Na dimensão construtiva, as casas dos imigrantes oferecem referências para compreender a relação entre materialidade e adaptação territorial. Hijioka (2016, p. 3–4, 192–194) examina o emprego da madeira e da terra e a adaptação do tsuchikabe, técnica japonesa de parede de terra correspondente à taipa de mão. A durabilidade das construções é discutida em relação à

ISSN 2317-1316

escolha dos materiais, ao detalhamento e à incorporação de conhecimentos locais. Essas observações contribuem para interpretar o patrimônio arquitetônico regional, sem representar, por si mesmas, a definição de um sistema construtivo para a Casa de Cultura do Chá.

O aproveitamento dos recursos e a possibilidade de desmontagem e reutilização das peças também integram essa cultura construtiva. Hijioka (2016, p. 191–197) relaciona o trabalho dos carpinteiros ao emprego de conexões, ao aproveitamento de peças irregulares e à redução de desperdícios, destacando a articulação entre concepção e execução. Para a proposta cultural, esses conhecimentos ampliam as possibilidades de interpretação da memória do trabalho, aproximando técnicas, materiais e agentes construtores. Sua eventual aplicação em uma nova edificação, entretanto, dependeria de avaliação técnica específica.

A ligação com o roteiro cultural é central para a proposta. Ao reunir referências e tornar compreensíveis suas conexões, o equipamento pode favorecer a leitura do patrimônio do chá sem substituir os lugares que o constituem. A centralidade é entendida como capacidade de articular memória, uso e significado, mantendo a relação entre espaço cultural, paisagem e comunidade. Essa abordagem é compatível com a integração entre conservação, educação patrimonial e turismo discutida por Machado e Braga (2010).

O roteiro pode, nessa perspectiva, aproximar a cultura do chá das referências de habitação e dos saberes construtivos associados à formação regional. A pesquisa de Hijioka (2016, p. 4–5, 197) evidencia a importância das casas remanescentes e a necessidade de ampliar sua documentação. A contribuição desses exemplares para a interpretação territorial não pressupõe sua abertura à visitação: sua conservação, as condições de acesso e a participação dos moradores devem ser consideradas em qualquer articulação futura. A Casa de Cultura do Chá pode contribuir para tornar compreensíveis essas relações entre patrimônio produtivo, arquitetura e modos de vida.

A valorização da identidade regional constitui a finalidade dessa articulação. O patrimônio do chá é interpretado como uma construção vinculada à continuidade dos conhecimentos e à transformação dos usos territoriais. A arquitetura oferece suporte para aproximar gerações e ampliar a compreensão desse patrimônio, enquanto a salvaguarda depende da permanência das práticas e de seu reconhecimento pelas comunidades. Assim, espaço construído e dimensão imaterial se complementam na concepção do equipamento (Oliveira, 2008; UNESCO, 2003).

ISSN 2317-1316

4 CONCLUSÃO

A pesquisa fundamenta a concepção da Casa de Cultura do Chá como elemento articulador do patrimônio e do roteiro cultural em Registro. A compreensão do chá como fenômeno produtivo, cultural e territorial permite integrar paisagem, memória e saberes à interpretação da identidade regional. Os estudos de casos evidenciam a importância da relação entre programa cultural, educação, convivência e inserção territorial, contribuindo para uma abordagem arquitetônica que ultrapassa a exposição de objetos. A proposta reconhece a arquitetura como instrumento de mediação entre passado e presente e como suporte à transmissão de conhecimentos, em consonância com a compreensão integrada do patrimônio e com sua relação com a comunidade (Oliveira, 2008; UNESCO, 2003; Machado; Braga, 2010). A contribuição das casas dos imigrantes japoneses amplia essa leitura ao evidenciar a adaptação de técnicas e a troca de saberes entre comunidades, aproximando arquitetura, memória do trabalho e organização social. A identidade regional é compreendida, assim, como resultado de relações culturais e territoriais, e não como reprodução isolada de uma tradição de origem (Hijioka, 2016). Como continuidade, destaca-se o aprofundamento da articulação entre o equipamento e os lugares vinculados à cultura do chá, preservando a complementaridade com as referências patrimoniais existentes.

5 DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Durante a preparação desta versão do artigo, utilizou-se a ferramenta Perplexity para apoio à reorganização textual de conteúdos da pesquisa, revisão gramatical, tradução do resumo e conferência de dados bibliográficos. A ferramenta não integra a autoria. Esta versão será submetida à revisão e à validação do autor e da orientadora antes de sua submissão, permanecendo a responsabilidade intelectual, ética e legal do conteúdo com os responsáveis humanos.

6 REFERÊNCIAS

ARCHDAILY BRASIL. Centro do Complexo Turístico de Agricultura Histria Aromatica / MVA. ArchDaily Brasil, [s.d.a]. Projeto de MVA. Página consultada em 6 out. 2026.

ARCHDAILY BRASIL. Museu do Pão / Brasil Arquitetura. ArchDaily Brasil, [s.d.b]. Descrição enviada pela equipe de projeto. Página consultada em 6 out. 2026.

ISSN 2317-1316

BRAIBANTE, Mara Elisa Fortes; SILVA, Denise da; BRAIBANTE, Hugo T. Schmitz; PAZINATO, Maurícius Selvero. A química dos chás. Química Nova na Escola, v. 36, n. 3, p. 168–175, 2014. DOI: 10.5935/0104-8899.20140019.

HIJIOKA, Akemi. Minka: casa dos imigrantes japoneses no Vale do Ribeira. 2016. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) — Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2016. Versão corrigida.

LIMA, Juliana Domingues; MAZZAFERA, Paulo; MORAES, Wilson da Silva; SILVA, Reginaldo Barboza da. Chá: aspectos relacionados à qualidade e perspectivas. Ciência Rural, v. 39, n. 4, p. 1270–1278, 2009.

MACHADO, Jurema; BRAGA, Sylvia. Comunicação e cidades patrimônio mundial no Brasil. Brasília: Iphan/Programa Monumenta, 2010.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Cultura é patrimônio: um guia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

SANTOS, Cecília Rodrigues dos. Conjunto KKKK. In: FANUCCI, Francisco; FERRAZ, Marcelo Carvalho. Francisco Fanucci, Marcelo Ferraz: Brasil Arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2005. p. 42–43. Texto reproduzido no site Brasil Arquitetura.

UNESCO. Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Paris: UNESCO, 2003.